

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F40	11
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Alegre/ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Caxambu do Horizonte
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Antônio Raimundo da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	12/06/1928
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****11**

Pai Antônio, Caxambu do Horizonte, Alegre - ES.
Foto: Guilherme Reis, 06/04/2014.



Percussão e canto, Caxambu do Horizonte, Alegre - ES.
Foto: Guilherme Reis, 18/01/2014.



Percussão e canto, Caxambu do Horizonte, Alegre - ES.
Foto: Guilherme Reis, 18/01/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****11****Componentes, Caxambu do Horizonte, Alegre - ES.**

Foto: Guilherme Reis, 18/01/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Caxambu do Horizonte, sediado no distrito de Celina, município de Alegre, foi criado a partir da iniciativa de Antônio Raimundo da Silva que, por volta de 1958 organizou um grupo de moradores que sabiam os toques e cantos dos antigos Caxambus, como se referiu o mestre às rodas que eram realizadas por ex-escravos da Fazenda Horizonte, zona rural do município. Para a organização do grupo Antônio Raimundo contou com a ajuda de uma folclorista de Vitória chamada Rita. Ela contribuiu para que o grupo se apresentasse em outras cidades do Espírito Santo, levando ao crescimento da visibilidade da prática do Caxambu em Alegre. A forma de expressão recriada por meio de um grupo foi organizada com o objetivo de realizar apresentações na comunidade, em festas particulares e eventos públicos. As apresentações eram gratuitas, com a ocorrência de ajudas de custo e o fornecimento de alimentação aos participantes.

O Caxambu do Horizonte é formado por, aproximadamente, 18 integrantes, em sua maioria mulheres. A quantidade de membros variou bastante ao longo dos mais de 50 anos de existência do grupo. A composição instrumental é formada por dois tambores. A dança é realizada por homens e mulheres de forma circular, girando ao redor dos tambores que ficam ao centro do grupo, dispostos deitados ao solo com os percussionistas sentados sobre eles. As apresentações privilegiam a participação do público que é convidado a integrar as rodas. A duração média das rodas é de quarenta minutos e, atualmente, envolvem o pagamento de cachês, dos quais advém a maioria dos recursos do grupo. Contribuem também para a manutenção da prática o apoio da Prefeitura Municipal de Alegre. O grupo não se constitui como associação ou organização com inscrição jurídica, dependendo dos contatos estabelecidos pelo atual mestre, José Jorge Silva Domingos, sobrinho de Pai Antônio, como é conhecido o precursor do grupo, Antônio Raimundo Silva.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Distrito de Celina, no município de Alegre, foi formado no final do século XIX a partir do estabelecimento de pequenos ranchos de lavradores que trabalhavam nas fazendas da região. O desenvolvimento da localidade se deu sempre em consonância com as atividades agropecuárias

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos naturais ou edificadas associados à prática do Caxambu do Horizonte. Contudo, deve-se destacar a Fazenda Horizonte como lugar significativo no surgimento do grupo, diante do fato de que a família de Pai Antônio

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****11**

residiu nessa localidade durante muitas décadas, sendo que foi nesta fazenda que organizou o grupo.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Para a recriação da forma de expressão pelo Caxambu do Horizonte não se faz necessário agenciamento complexo dos espaços. Basta que os componentes posicionem-se em local plano, com os tambores deitados ao solo marcando o local de formação da roda. Os executantes da percussão dos tambores sentam-se sobre os tambores, com os demais membros do grupo formando um círculo ao redor dos instrumentos.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não há periodicidade regular nas apresentações do Caxambu do Horizonte. As apresentações acontecem nos dias de santos e nas festividades religiosas e laicas do município de Alegre. Há também apresentações em eventos realizados em municípios vizinhos, sem periodicidade regular.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

O antigo mestre do Caxambu do Horizonte, Antônio Raimundo da Silva, mantém-se como principal detentor da memória dessa prática no distrito de Celina, município de Alegre. Ele nasceu na Fazenda Horizonte, para onde se mudaram seus pais, Flausino Raimundo e Maria Paula, no início do século XX, vindos de Cataguases, Minas Gerais, atraídos por uma boa proposta de trabalho nas terras da Fazenda Horizonte. No local passaram a cuidar dos afazeres da criação de gado e dos serviços domésticos. Trabalhando na fazenda o casal criou seus onze filhos, dentre os quais Antônio Raimundo, o mais velho deles.

Nascido em 12 de junho de 1928, Antônio Raimundo afirma se lembrar dos primeiros contatos com o Caxambu aos 12 anos de idade, por volta de 1940. Seus pais não permitiam que ele participasse das rodas que aconteciam na região. A prática era associada à vida adulta, aos desafios, às amarrações, à ingestão de bebidas alcoólicas e, por vezes, à violência. Antônio Raimundo só conseguiu presenciar os Caxambus porque uma de suas tias de Cataguases era praticante e assegurou a seus pais de que não haveria problema. Com isso ele passou a presenciar os caxambuzeiros antigos, responsáveis pelos saberes vindos dos escravos. Ele afirma que presenciou diversos Caxambus realizados na área atualmente ocupada pela rodoviária de Alegre. Esses encontros, realizados aos sábados, nos dias santos e feriados, eram tratados como segredo, visto que havia ainda grande preconceito de parte da população e das autoridades locais. Os participantes contribuíam com doações de animais que eram assados em uma grande fogueira, que iluminava o terreno onde era praticado o Caxambu, e a carne alimentava a todos. As rodas duravam noites inteiras, terminando somente no raiar do dia.

Antônio Raimundo da Silva casou-se no início da década de 1950. Nessa década começou a organizar o grupo que ficou conhecido como Caxambu do Horizonte, fazendo referência à propriedade rural onde vivia. Para formar o grupo ele reuniu moradores que compartilhavam lembranças das antigas rodas da região. A consolidação do grupo se deu a partir do contato de Antônio Raimundo com uma folclorista radicada em Vitória, de nome Rita. Ela foi uma das grandes entusiastas do folclore local, mobilizando moradores para a criação de grupos tradicionais, como o Boi-Bumbá, o Mineiro Pau e as Pastorinhas. A partir da década de 1950 Antônio Raimundo passou a ser o Mestre do Caxambu do Horizonte. Com o falecimento de caxambuzeiros antigos que integravam o grupo, a prática ficou restrito à família de Pai Antônio.

Mas a prática perdeu força a partir década de 1990, sobretudo pela saída da família da Fazenda Horizonte, diante da mudança de proprietário. Seus membros espalharam-se pelo município de Celina e os festejos que realizavam, como no dia de Santo Antônio, deixaram de ser praticados. A partir das oficinas promovidas em 2012, no âmbito do projeto

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****11**

“Territórios e Territorialidades rurais e urbanas: processos organizativos, memória e patrimônio cultural afro-brasileiro nas comunidades de jongo e caxambu no Espírito Santo”, empreendido pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com o IPHAN-ES, o grupo adquiriu novo fôlego, com a mobilização dos membros da família de Pai Antônio que tinham interesse pelo Caxambu. Nessa época, Pai Antônio, devido à sua saúde debilitada, transmitiu a função de mestre para seu sobrinho, José Jorge Silva Domingos, que junto com seus tios e primos mantém o grupo em atividade.

Antônio Raimundo afirmou que, com o passar dos anos, o preconceito que existia no passado foi aos poucos superado. A visibilidade adquirida pelo Caxambu do Horizonte atualmente é, para ele, uma prova disso. As apresentações passaram a ser mais frequentes em diversos municípios capixabas. A receptividade da comunidade local cresceu bastante. O Mestre Antônio Raimundo da Silva, hoje com 85 anos, repassou para membros mais jovens da família a responsabilidade de liderar e organizar o grupo, dando continuidade à forma de expressão. A consolidação do Caxambu do Horizonte, segundo seu fundador, vem garantindo sua transmissão para as gerações futuras.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O Caxambu do Horizonte, no distrito de Celina, município da Alegre, originou-se da iniciativa de Antônio Raimundo da Silva, nascido na Fazenda Horizonte. Ele travou contato com o Caxambu ainda muito novo, aos 12 anos de idade, por intermédio de uma tia residente em Cataguases, Minas Gerais. Seu contato com o Caxambu faz parte de suas memórias, conforme foi possível identificar no depoimento registrado. A afeição pelo Caxambu o fez criar, na década de 1950, um grupo que ficou conhecido como Caxambu do Horizonte, em Alegre. Não havia, a princípio, o objetivo de afirmação da memória africana, somente a busca por formas de lazer e entretenimento. Contudo, ao narrar o surgimento do Jongo e Caxambu, Pai Antônio salientou que o toque dos tambores e a forma cifrada dos cantos próprios do Caxambu foram inventados pelos escravos, no dia do casamento da filha do rei, para informar à senhora da casa que estavam com fome, após um dia inteiro de trabalho sem receberem alimentação.

Com a ajuda e o incentivo de uma folclorista capixaba de nome Rita, Antônio Raimundo conseguiu organizar o grupo que manteria o folclore local ativo entre os moradores. Esse grupo existe há mais de cinco décadas, com número variável de integrantes, mas sempre ativo no município da Alegre. As últimas décadas do século XX foram importantes para o aumento da visibilidade da prática. A valorização do patrimônio imaterial capixaba por parte de estudiosos e de membros da comunidade local fez com que o número de apresentações do Caxambu do Horizonte crescesse. A curiosidade da população acompanhou o ritmo de crescimento das apresentações e o grupo se consolidou como uma das principais manifestações culturais do município de Alegre. Atualmente, o Caxambu do Horizonte possui grande projeção no cenário cultural capixaba, participando de encontros de Caxambus em todo o estado e em outras regiões do país.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Caxambu do Horizonte, organizado por Antônio Raimundo da Silva, recupera uma série de pontos e toques que eram praticados nas antigas rodas de Caxambu realizadas na zona rural de Alegre nas primeiras décadas do século XX. O Mestre Antônio Raimundo afirmou que muitos dos pontos que ele canta são memórias de seu tempo de jovem, nas rodas realizadas nas matas, em segredo, às escondidas das autoridades e dos fazendeiros. A memória local do Caxambu, nesse sentido, está agregada à livre associação de pessoas de descendência negra, que traziam consigo as memórias familiares dos antigos cativos. Antônio Raimundo da Silva disse ter podido desfrutar do convívio com alguns dos antigos escravos, o que o teria levado a ter interesse nas tradições, no que ele chama de “*folclore local*”.

Dentre as memórias dos antigos Caxambus, Antônio Raimundo ressalta a centralidade da figura de Sebastião Peitudo, exímio caxambuzeiro. Sebastião era conhecido por sua habilidade, tanto com os tambores, quanto na execução de pontos. Segundo Antônio Raimundo, Sebastião Peitudo “*desamarrava qualquer amarração*”, sendo por isso muito respeitado na região.

As narrativas associadas ao Caxambu do Horizonte e sua evolução histórica no decorrer do século XX dão conta de que a prática deixou de ser uma espécie de segredo para ganhar as ruas da cidade de Alegre. A mudança de percepção a respeito da prática foi o principal fator da manutenção do Caxambu do Horizonte desde sua criação, na década de 1950, até os dias atuais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****11****9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
1928	Nascimento de Antônio Raimundo da Silva
Década de 1950	Formação do Caxambu do Horizonte
2012	Oficinas de mobilização no âmbito do projeto “Territórios e Territorialidades rurais e urbanas: processos organizativos, memória e patrimônio cultural afro-brasileiro nas comunidades de jongo e caxambu no Espírito Santo”, empreendido pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo em parceria com o IPHAN-ES, e reorganização do grupo. José Jorge, sobrinho de Pai Antônio, assume a liderança do grupo, atuando como mestre.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Apresentações compostas por toques de tambor e cantos, transmitidos de forma oral ou são improvisados no contexto das rodas. O improviso é a principal característica do grupo, com os cantos abordando aspectos das localidades em que se apresentam e do público participante. A dança ocorre de forma circular em torno dos tambores, com o público sendo convidado a interagir com o grupo, participando da roda.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaios	Ensaios antes das apresentações para o ajuste dos detalhes dos cantos e danças.
Traslado e apresentação	Viagem para os locais de apresentação, quando ocorrem fora de Alegre, e realização das rodas que são marcadas pelo improviso e pela interação do público, que dança junto com o grupo.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Antônio Raimundo da Silva	Mestre e fundador do Caxambu do Horizonte.
José Jorge	Mestre atual e responsável pelo agendamento das apresentações, conforme os convites que o grupo recebe.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos para aquisição de vestimentas e transporte.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO	As vestimentas caracterizam visualmente o grupo e o transporte garante sua participação em eventos fora de Alegre.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****11****10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO**

DESCRIÇÃO	Madeira e couro para os tambores.
QUEM PROVÊ	Pai Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção dos tambores.
DISPONIBILIDADE	Existe regulamentação referente a retirada da madeira das matas para a produção dos tambores.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	O grupo não se utiliza de imagens de santos nas apresentações.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Uniformes.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O uniforme é elemento dos mais importantes na identidade visual das apresentações do Caxambu do Horizonte. Os homens usam calças brancas, chinelos, camisas azuis claras, lenços vermelhos no pescoço e um chapéu de palha com fita vermelha amarrada. As mulheres trajam camisetas brancas com mangas vermelhas e saias vermelhas e brancas com estampas florais, calçando também chinelos. Muitas usam fitas vermelhas amarradas nos cabelos.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	As danças realizadas pelo Caxambu do Horizonte são realizadas a partir de uma roda em torno dos dois tambores utilizados. A dança é circular, acompanhada por palmas e giro dos participantes e as mulheres agitam as saias.
QUEM EXECUTA	Todos os integrantes do Caxambu do Horizonte e quem queira entrar nas rodas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças ocupam lugar central na prática do caxambu. Elas apresentam muitos dos elementos cênicos e complementam o aspecto rítmico decorrente dos toques dos tambores. A dança é um momento de grande interação entre o público e o grupo, diante do fato de que todos podem entrar nas rodas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Versos transmitidos pela tradição oral ou improvisados no momento das rodas.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do Caxambu do Horizonte
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os versos enunciam aspectos da escravidão, das devoções populares e, principalmente, no caso desse grupo, do cotidiano, das localidades que recebem as rodas e do público. São proferidos, em sua maioria, pelos homens, mas a integrante Maria Olinda da Silva, conhecida como Dinha, filha de Pai Antônio, é conhecido como exímia cantadora. No Caxambu do Horizonte não há mais a ocorrência de pontos de amarração ou desafios. O Mestre Antônio Raimundo afirmou desaconselhar tais práticas, pois trabalham com energias muito fortes.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambores.
QUEM PROVÊ	Pai Antônio.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores do Caxambu do Horizonte, dois ao total, foram confeccionados na década de 1950, logo na fundação do grupo por Antônio Raimundo da Silva. Foram elaborados a partir de madeira centenária extraída das matas da zona rural de Alegre, tendo sido escavadas para adquirirem as feições próprias à fabricação dos tambores. O tambor de maiores dimensões possui cerca de 1,20m de altura, 60 cm de diâmetro e peso aproximado de 60 Kg. O menor, por sua vez, possui altura aproximada de 1,00 m, diâmetro de 40 cm e peso aproximado de 40 Kg. Ambos os tambores possuem a tonalidade marrom escura, própria da madeira com a qual foram confeccionados. Em uma das extremidades uma peça de couro foi fixada com a ajuda de pregos de ferro, formando a parte a ser tocada nos tambores. Os tambores possuem forte carga simbólica para os participantes do Caxambu do Horizonte. Antes das apresentações o grupo entoava saudações aos instrumentos, como uma espécie de pedido de licença para o início da prática, entoando os versos "Aê, Aê".

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Membros do Caxambu do Horizonte	Recolhimento e guarda dos tambores e das vestimentas.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentação cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sem referência.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sem referência.	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo_Entrevista-José Jorge Silva Domingos_Reis, Guilherme_Alegre-ES_18-01-2014_9m54s

V-Jongo_Entrevista-Maria Olinda da Silva_Reis, Guilherme_Alegre-ES_18-01-2014_22m29s

V-Jongo_Recriação-Caxambu do Horizonte_Reis, Guilherme_Alegre-ES_18-01-2014_34m10s

V-Jongo_Entrevista-Antônio Raimundo da Silva_Reis, Guilherme_Alegre-ES_06-04-2014_67m47s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_Caxambu do Horizonte [1]_Reis, Guilherme_Alegre_ES_18-01-2014

F-Jongo_Caxambu do Horizonte [2]_Reis, Guilherme_Alegre_ES_18-01-2014

F-Jongo_Caxambu do Horizonte [3]_Reis, Guilherme_Alegre_ES_18-01-2014

F-Jongo_Caxambu do Horizonte [4]_Reis, Guilherme_Alegre_ES_18-01-2014

F-Jongo_Caxambu do Horizonte _Casa e Família do Mestre Pai Antônio_ Reis, Guilherme_Celina_Alegre_ES_06-04-2014

F-Jongo_Caxambu do Horizonte_ Mestre Pai Antônio e esposa_Reis, Guilherme_Celina_Alegre_ES_06-04-2014

F-Jongo_Caxambu do Horizonte_Rodoviária e antigo local de rodas de caxambu_Reis, Guilherme_Alegre_ES_06-04-2014

F-Jongo_Tambores _Caxambu do Horizonte_Reis,Guilherme_Santana-Conceição da Barra-ES_18-01-2014

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	11
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Raul Lanari	30/10/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		